



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Dia da Região Autónoma dos Açores

2016

Exmo. Senhor Representante da República;

Exmo. Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores;

Excelências;

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo;

Senhor Bispo de Angra e ilhas dos Açores, Excelência Reverendíssima;

Exmas. Senhoras e Senhores Deputados à Assembleia da República;

Exma. Senhora Deputada ao Parlamento Europeu;

Exmas. Senhoras e Senhores Deputados Regionais;

Exmas. Senhoras e Senhores Membros do Governo Regional;

Exmas. Autoridades Religiosas, Civis e Militares;

Exmos. Convidados;

Ilustres Homenageados;

Açorianas e Açorianos



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

As minhas primeiras palavras são para agradecer a presença de todos vós! A vossa participação nesta festa, engrandece e dignifica esta Segunda Feira do Espírito Santo, que o legislador entendeu, e bem, ser o dia em que se celebra os Açores.

Este agradecimento é extensivo a todos os vilafranquenses que de forma hospitaleira acolheram o nosso Dia Maior, a quem cumprimento na pessoa do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo. Vila esta, que também foi protagonista, tal como hoje, no início do povoamento açoriano, acolhendo no seu seio as principais instituições oficiais e a residência dos Capitães Donatários, sendo por isso conhecida como a primeira capital micaelense.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Nesta Segunda Feira do Divino, que em julho de 1980 se consagrou Dia dos Açores, “como afirmação da identidade dos açorianos, da sua filosofia de vida e da sua unidade regional”, honramos, igualmente, todos aqueles que nas nove ilhas açorianas, no continente português ou na diáspora vivem e replicam a nossa cultura e as nossas tradições.

Ao longo dos séculos celebrámos a vida, a solidariedade e a fecundidade da terra, entrecruzando ritos pagãos com tradições cristãs, e os 7 dons do Divino acompanharam a nossa história e as nossas gentes.

Iluminados pelo Espírito soubemos percorrer o nosso caminho e, apesar do isolamento secular, construámos uma sociedade moderna, desenvolvida e cosmopolita.

Através da partilha do pão e da carne, saciámos a fome física e psíquica de um povo bastas vezes dotado ao esquecimento.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Conhecendo o percurso que os nossos ancestrais desbravaram, hoje somos nós, seus dignos herdeiros, a honrar o seu legado, acarinhando os princípios autonómicos e construindo as estradas que outros hão-de trilhar.

Ser açoriano é não ter medo, é ser rochedo inabalável, é viver em comunhão com a natureza e resistir às intempéries, acreditando numa força maior que nos protege.

Com a ciência dos livros e da vida foi possível construir e reconstruir uma Região, tantas vezes quantas a Natureza assim o ordenou, contribuindo, igualmente, com nomes de vulto em Portugal e no Mundo, como os que hoje justamente homenageamos.

Com humildade e solidariedade, como nos ensina a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, soubemos emergir das dificuldades e ultrapassar os desafios.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Com o respeito pela natureza e pelo nosso património histórico, somos hoje mais resilientes e, sem nunca olvidar a nossa essência, estamos hoje, como estivemos no passado e como esperamos estar no futuro, a defender de forma intransigente a nossa Região.

As festas em louvor ao Espírito Santo são um traço comum destas nove ilhas, unidas por este mar imenso, e da décima ilha unida às nove pela saudade. Onde estiver um açoriano é certo que, no sétimo domingo depois da Páscoa, os foliões darão graças e todos participarão no bodo, partilhando o pão e o vinho.

Destas ilhas plantadas no meio do oceano, os nativos fizeram-se ao mar e percorreram caminhos tortuosos e penosos em busca de uma vida melhor. Com o seu saber e labor, e iluminados pela fé, abraçaram novas terras com as lembranças entranhadas no peito.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

A viola ficou a tocar. Lá longe na amada ilha ficou chorando, dedilhando o pezinho e a chamateia, enquanto aqueles, que saíram da ilha, mas permanecem nela, como bem referiu Daniel de Sá, choram de saudade na terra grande que os acolheu.

É desta forma que, nas sete partidas do mundo, os açorianos integram-se em novas culturas, falam novas línguas, mas o coração é dos Açores e o sangue é basalto negro que pulsa a cada volta do correio, a cada regresso a casa.

Ser açoriano é, assim, estar sempre de partida, para longe, ou de regresso a casa, entre o mar e a terra.

Ser açoriano é sentir que só pertencemos a estes pedaços de terra no meio do mar, e querer que todos partilhem este sentimento.

E foi assim ao longo dos séculos, este sentimento de pertença.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Desde os idos 1500, quando Portugal cabia numa única ilha, que a brava gente se dispôs a lutar pela sua terra e pelos seus direitos, numa época em que a ideia da morte em liberdade se sobrepunha à da sujeição, antevendo, portanto, uma forma peculiar de ser e estar das gentes que habitavam estas ilhas.

O século XIX reporta-nos para o conceito de Autonomia e da livre administração dos Açores pelos Açorianos, época em que se desenvolveu um trabalho parlamentar ímpar pela causa açoriana, para além da consciência social da realidade ilhoa e da necessidade de estreitar os laços entre as ilhas diminuindo, desta forma, as distâncias que a nossa geografia impôs.

Mais tarde, o perfume dos cravos abriu as portas à democracia e com ela a desejada Autonomia, consagrada em letra de Lei em 2 de abril de 1976.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Surge então uma nova noção de Autonomia como expressão de democracia, alicerçada nos ideais políticos do primeiro movimento autonomista e na coesão entre as ilhas do segundo movimento.

É de trabalho árduo, dedicação e empenho que reza a história daqueles que nos antecederam, e que edificaram as bases do regime autonómico, tal como hoje o conhecemos.

Foi o tempo de se escrever as linhas que nos haveriam de guiar, e que ao longo dos últimos anos, foram aperfeiçoadas, aprofundando as nossas competências legislativas e de governo próprio.

Muitos deles ainda conosco, infelizmente outros presentes apenas em espírito, e por isso, honrando a sua memória e reconhecendo o trabalho dos que antes de nós escolheram a participação cívica e política, como forma de darem o seu contributo para o desenvolvimento dos Açores, é tempo de agradecer!



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Sr. Presidente do Governo,

Sr. Presidente da Câmara Municipal,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A caminho dos 40 anos de Autonomia, a celebrar em setembro próximo, as incitações de hoje são diferentes, mas não menos desafiantes.

Os órgãos de governo próprio, Parlamento e Governo, concretizando sonhos e lutas seculares dos nossos antepassados, deverão proceder a sua ação na coesão regional, nas condições de vida dos nossos concidadãos e na gestão do nosso território, pugnando pelo bem estar social e promovendo a sustentabilidade da nossa Região.

Hoje a noção de Autonomia deve imperar sobre algumas visões que tardam em aceitar as nossas pretensões autonomistas, porque os Açores não só conferem dimensão territorial e estratégica ao país, como a nossa história de superações, de um povo moldado pela força e resistência, é uma mais-valia para Portugal.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

A nossa participação na coesão nacional é uma realidade que deverá ser assumida por todos, os de cá e os de lá, de forma a que a nossa voz, se junte a tantas outras vozes, na defesa de um país que ganha, e não perde, com as suas periferias.

Com a expressão ainda mais plural do nosso Parlamento, fruto da alteração à Lei Eleitoral, em 2006, marco histórico no edifício jurídico da nossa Autonomia e que veio dar expressão política à unidade regional, sem descurar a importância de cada uma das ilhas per si, foi imperioso a adaptação regimental, e até física, a um novo quadro parlamentar. Quase oito anos volvidos é tempo de limar as arestas e de, em comunhão de esforços, sentarmo-nos à mesma mesa, respeitando as diferenças e elevando as similitudes, para em nome do desenvolvimento da nossa Região e daquilo que pretendemos da/e para a nossa Autonomia, definirmos o caminho a seguir e sem medo, arregaçarmos as mangas, para que, tal como no passado, possamos dar o nosso contributo na prossecução de um mesmo objetivo: um futuro cada vez melhor para os Açores.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

E não descuidando as nossas competências legislativas e institucionais este é também o tempo para, em conjunto com os nossos concidadãos percebermos o que falhou pelo caminho, onde é que a comunicação foi enviesada e restabelecermos os laços que devem basear uma relação de confiança e respeito entre eleitos e eleitores.

Não descuramos todo o percurso que nos trouxe até à realidade que hoje conhecemos, muito diferente da dos nossos avós, mas que queremos ainda melhor para os nossos filhos. Desta forma, a Autonomia que conquistámos há 40 anos deverá continuar ao serviço de todos e através das nossas prerrogativas legislativas, seguirmos na procura das melhores soluções para as nossas famílias, empresas e principais setores económicos.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

A nossa ação deve estar, assim, em harmonia com os seus destinatários que são todos os açorianos, envolvendo as nossas nove ilhas, bem como a diáspora, tendo como objetivo basilar a implementação de uma cada vez maior proximidade às sinergias da sociedade civil, para que cada cidadão se sinta cada vez mais presente e influente na tomada de decisão.

Esta proximidade fortalecerá, estou certa, os pilares da democracia dando propósito ao exercício das nossas funções.

Mas os desafios à nossa Autonomia não se circunscrevem a estas nove ilhas e muito mar que nos envolve. Neste tempo de inquietações e mudanças e numa sociedade cada vez mais global, também nós temos uma palavra a dizer.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Integrados numa Europa que se fecha sobre si própria, que esquece os valores que estão na sua génese e aturde face a uma realidade cada vez mais gritante, é o momento de colocarmos a solidariedade e a partilha, valores que hoje celebramos, ao serviço das comunidades retribuindo, de alguma forma, o acolhimento que os açorianos receberam nas terras distantes que escolheram como sua.

Num mundo onde o sentimento de insegurança impele-nos a recuar, o exemplo de fortaleza dos açorianos deverá ser o mote para não temermos a incerteza do futuro.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

A açorianidade, que se define linguisticamente como “qualidade própria do que é açoriano, sentimento de amor ou de grande afeição pelos Açores”, e que Vitorino Nemésio descreveu como percurso histórico e geográfico de cinco séculos de vivência nestes rochedos atlânticos, é acima de tudo uma condição, um sentimento.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Numa experiência diferente em cada geração, é certo, mas com a tónica comum da insularidade e da saudade.

Por isso é que, das crianças aos mais idosos, dos nados e criados, aos que aqui ficaram por opção, ser açoriano é receber sempre de braços abertos, é respeitar a natureza e perder-se na bruma que teima em beijar o mar.

Neste que é o Dia dos Açores, é tempo de agradecer e reconhecer as individualidades e as instituições que através da sua ação profissional, cultural, desportiva e política, elevaram o nome dos Açores mais alto.

É com a vossa dedicação, o vosso trabalho, o vosso empenho, que todos os dias cimentamos o desenvolvimento dos Açores, interna ou externamente, e é no vosso exemplo que desejamos que os nossos jovens se revejam, como fonte de inspiração e espelho do futuro.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

É tempo também de prestar o nosso tributo aos que, hoje sendo homenageados, já não se encontram entre nós, permanecendo apenas no nosso coração e na nossa eterna saudade.

Açorianas e açorianos,

Sendo a Festa ao Divino Espírito Santo uma festa de gratidão pelas dádivas da terra e dos animais e uma festa de partilha comunitária, onde todos se sentam irmãmente à mesma mesa, também hoje, passados cinco séculos de histórias de coragem e recomeços, os Açores abrem-se ao mundo e integram-no de pleno direito escrevendo pelo próprio punho o futuro que deixará às gerações vindouras.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

As adversidades que enfrentamos não se resumem a sismos e vulcões, à ira do mar ou ao sopro dos vendavais.

Mas, confio, que a força da açorianidade, que moldou a realidade que conhecemos, será a característica primordial que nos continuará a conduzir ao progresso e ao sucesso das nossas nove ilhas e das nossas gentes.

Nove ilhas que dão as mãos submergidas, que se unem perante as dificuldades e que se completam pelas suas diferenças: no falar, na forma de ser, na cultura, na história e na geografia.

É a riqueza desta diversidade que nos faz querer ficar, que nos faz querer voltar, que nos faz ser grandes numa terra que, apesar de pequena em dimensão, é imensa de valores e de conquistas!

Disse!

Vila Franca do Campo, 16 de maio de 2016